

CEDI - P. I. B.
DATA 22, 04, 93
COD. KGD 00049

Ūn-jagãgtar Kãme

O Homen Pobre

Escrito por
Luiz Sòjà Emílio
Língua Kaingáng

O presente trabalho é resultado do I Seminário de Produção de Literatura Indígena patrocinado pela Fundação Nacional do Índio e pelo Summer Institute of Linguistics, abrangendo o período de 28/01/74 a 22/03/74 em Belém, o qual teve como objetivo a elaboração de uma literatura redigido (e ilustrado) por grupos tribais brasileiros em suas respectivas línguas.

Publicação Experimental
do Ministério do Interior
Fundação Nacional do Índio

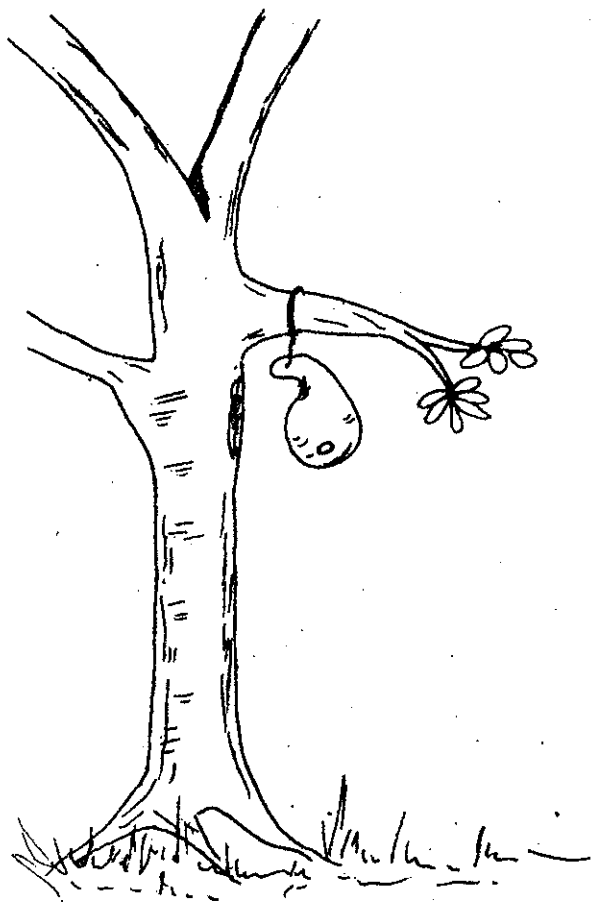
Belém - 1974
70 exemplares

Ūn-jagāgtar Kāme

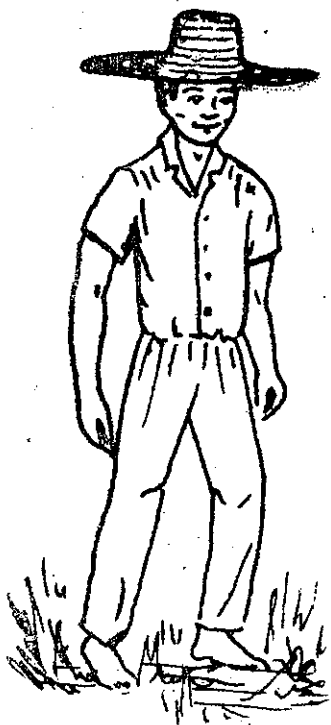
Vāsỹ-ũn jagāgtar vỹ nĩgtĩ,
 hã-ra tòg krã e nĩgtĩ. Kỹ
 ti jẽn kỹ ti pi ko màg tĩ, ti
 krã hã tòg ko màg tĩ. Kỹ tòg
 kejẽn to jykrèn nĩnĩ. Kỹ tòg
 inh hỹn inh krã-ũ vãm ke mũ.
 Kỹ tòg ti krã-ũ mỹ mũ nỹ inh-
 mrè vãn kãra ěg jakrènh mũ
 jè ke mũ. Hã-ra ti tòg ti
 krã mỹ òn vè. Kỹ ti krã tòg
 ti-mrè mũ mũ sir. Runja nòn
 kỹ tòg ma tĩ mũ gè, ti òn ke
 to jykrèn kỹ. Vãn kã hà tà
 tòg ti krãn mỹ tag ki nỹtĩm
 nĩ, sỹ pãnòngh-ãn tà venh tĩg
 jè ke mũ. Sỹ tà jun kỹ sòg

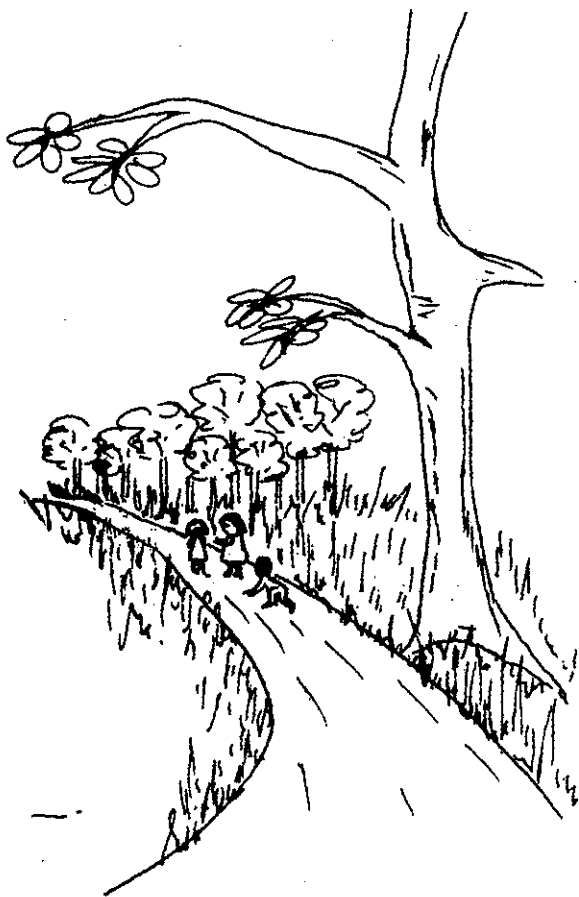






ã-jag jamrèr mũ ke tòg. Kỹ
tòg tĩ mũ sir, runja nor măn
kỹ. Pãnòngh-ãn ta jun kỹ tòg
ka tèj to tãpry kỹ runja tỹ
tà se kỹ sãg mũ. Kar tỹ tòg
tiĩn ra kãtĩ mũ sir. Kejẽn
kã kan kỹ runja nor-ãn tòg
hon ke mũ sir, kynhmỹ sa kỹ.
Hon ke-ẽn mẽ kỹ gĩrẽn ag-tòg
ra mũ mũ sir, ẽg panh hẽn ẽg
jamrẽn mũ ha ken kỹ. Hã-ra
runja nor hã tòg kynhmỹ sa kỹ
hon ke sa nĩ. Kỹ tòg vãn
katà vãgfor mũ nĩ sir, ùn
jagagtar-ẽn krẽ-ti.





Estória do Homem Pobre

Certa vez havia um homem pobre que possuía muitos filhos. E, na hora da refeição, este homem não ficava satisfeito com que ele comia. Só os filhos que comiam mais.

Porém, um dia este homem resolveu destruir metade dos seus filhos que possuía. Convidou uns dos seus filhos para acompanhá-lo até o mato, dizendo que iriam caçar. Porém, levou junto um porungo furado para enganar seus filhos. A certa altura do mato, o pai falou a seus filhos dizendo:

--Olha vocês ficam a qui eu vou lá naquela montanha quando eu chegar lá eu chamo vocês.

E seguiu aquela montanha com o porungo furado. Quando chegou naquela montanha, trepou numa árvore bem alta, amarrrou o porungo nos galhos, e voltou para casa. Então, quando batia vento forte balançava o porungo para os lados que chegava até abuzinar. Ouvindo abuzinar do porungo os filhos pensaram que era o pai que estava chamando e seguiram aquela montanha. Mas era um porungo que estava abuzinando. Este homem acabou abandonando metade dos seus filhos que possuía no mato.